

Viagem com o meu sobrinho neto FERNANDO, à Fazenda São Luís do Paraíso, do meu pai, em Bica de Pedra, hoje Itapuí, aos 31/7/992.

HISTÓRICO:

Minha mãe, Francisca de Mello Nogueira, faleceu a 17 de maio de 1902, Eu não tinha ainda três anos de idade; de seu inventário, do qual tenho um traslado, que teve por advogado o grande poeta Vicente de Carvalho, consta a propriedade da fazenda, cuja data de compra eu ignoro.

Nesta fazenda nós, eu e meus irmãos com minha madrastra, passávamos férias de junho e de fim de ano. Eu, casado a 31 de janeiro de 1922, no correr deste ano levei minha saudosa esposa para conhecer a propriedade, última vez que lá pisei, só voltando a visitá-la setenta anos depois, a 31 de julho de 1992.

Quando eu fazia o curso de ginásio, ficando o meu pai sem administrador, o que sempre lhe foi problema, me ofereci a papai para ficar na fazenda até que ele conseguisse um bom administrador, sob a condição de, antes de partir, eu ficasse noivo daquela que me fez tão feliz por sessenta e sete anos de casado. Assim, em abril de 1922, parti para a fazenda onde fiquei até primeiros dias de abril de 1922, entregando-a à administração honesta e competente do Sr. Ageu Fleury da Silveira. Bem reorganizada a fazenda com boa administração, não foi difícil vendê-la no mesmo ano de 1922.

Em 31 de julho de 1992, voltando da Fazenda São Luís do Paraíso pelas nossas ótimas estradas:

Viajamos, sem descanso, seiscentos quilômetros, só parando para examinar detalhes, fotografar e um lanchinho na praça fronteiriça à igreja de Itapuy,

Partimos de minha casa às nove horas e chegamos de volta às dez e oito. Meu sobrinho ainda viajou da fazenda à minha casa e o mesmo caminho de volta - todo tempo na direção do carro.





Eu e a Matriz de Itapuy. Em 1922 ela não tinha torre e não era caiada, aparecendo seus tijolos.



Ao chegar, o 2º pasto é a primeira colônia. Ao fundo o terreiro, a sede e o pomar. O primeiro pasto, urbanizado.

Fazenda São Luís do Paraíso em 31 de julho de 1992:



A primeira colônia, integral.



A primeira colônia vista do terreiro.



· Casa Sede com colunas e fecho de alvernaria, quando antes era tudo de madeira.



A casa Sede com uma porta lateral que não existia.



A casa sede embutida no pomar



A casa do administrador, junto à cerca do pomar.



Casa da máquina de beneficiar café em frente à casa sede.



Lateral esquerda da casa da máquina e vegetação que tirou a linda vista do largo rio Tietê.



Lateral direita da casa da máquina em terreiro que era ladri-
lhado e com tanques de ótimo lavador de café, tudo destruído pa-
ra aproveitamento do material. Ao fundo a primeira colônia e a
urbanização.



Antigo alto do cafésal, hoje para cana de açúcar, vista do po-
mar e parte urbana.

Do alto das terras, I'apuy e veje'ação da sede



Do alto das terras o largo rio Tietê. Terras de café, hoje só para cana de açúcar.



Do, alto das terras, o largo rio Tietê



Do alto das terras, o largo Tietê.



Do alto das terras, Itapuy e vegetação da sede.

Em 31 de julho de 1992, voltando da Fazenda São Luís do
Paraíso, pelas nossas ótimas estradas:

CMP J. J. 3. 87-12



Em 31 de julho de 1992, voltando da Fazenda São Luís do Paraíso, pelas nossas ótimas estradas:

CMP J.J.3.93-13

Em 31 de julho de 1992, voltando da Fazenda São Luís do
paraíso pelas nossas ótimas estradas:

